O CAMINHO DE CORA CORALINA: SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL NO CERRADO

Karollinyy Tobias Oliveira[1]*, Gabriela Gonçalves de Castro[2], Evandro Luiz Andrade Morais Junior[3], Larissa Keuly Bezerra dos Santos[4].
[1] Universidade Federal de Goiás, PPGEO, Goiânia – GO.
[2] Universidade Federal de Goiás, PPGEO, Goiânia – GO.
[3] Universidade Federal de Goiás, PPGEO, Goiânia – GO.
[4] Universidade Federal de Goiás, PPGEO, Goiânia – GO.
* karollinyoliveira@discente.ufg.br

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo percurso com aproximadamente 300 quilômetros, atravessando municípios goianos e conectando paisagens naturais do Cerrado a patrimônios históricos e culturais. O trajeto valoriza a diversidade fisiográfica do bioma e aspectos culturais, passando por cidades como Pirenópolis e Goiás. Inclui ainda áreas protegidas como a APA da Serra dos Pirineus, APA da Serra Dourada e APA Serra do Jaraguá, importantes para a conservação ambiental e o turismo sustentável. O Cerrado, entretanto, é o bioma brasileiro mais desmatado, com aproximadamente 56% de sua vegetação nativa já suprimida, segundo dados recentes do MapBiomas (2024). Esse nível de devastação supera o da Amazônia e da Mata Atlântica, posicionando o Cerrado no topo do ranking de perda de cobertura vegetal nacional, e a principal causa é a expansão da agropecuária intensiva. Essa pressão ambiental ameaça não apenas os ecossistemas, mas também as identidades culturais cerratenses, ligadas historicamente ao uso sustentável da biodiversidade e a modos de vida tradicionais. Nesse contexto, o Caminho de Cora Coralina surge como uma ferramenta estratégica de resistência ambiental e cultural, promovendo a integração entre patrimônio natural e manifestações culturais locais, como a culinária típica, o artesanato e as festividades religiosas. Sob a ótica geográfica, a trilha expressa a noção de paisagem como síntese de elementos naturais e culturais, conceito ampliado por Milton Santos ao compreender a paisagem como conjunto dinâmico de formas naturais e sociais. Ao longo do percurso, é possível observar serras, cachoeiras, áreas de cerrado rupestre e campos limpos (além de outras fitofisionomias), e centros históricos que representam diferentes tempos coexistindo no mesmo espaço, expressando as rugosidades descritas por Santos. Além da função de conservação, a trilha fomenta o turismo sustentável, gera oportunidades para comunidades locais e fortalece a percepção do Cerrado como patrimônio ambiental e cultural. Fazendas tradicionais, RPPNs e áreas urbanas históricas se tornam pontos de visitação, proporcionando experiências que unem contemplação da natureza e contato com a memória histórica goiana. Assim, o Caminho de Cora Coralina deve ser reconhecido como instrumento de resistência frente às pressões que ameaçam o Cerrado. Ao promover a interação entre paisagens naturais e culturais, incentivar práticas sustentáveis e valorizar o patrimônio histórico, reafirma-se a importância de conservar o bioma e suas expressões socioculturais, garantindo que futuras gerações possam vivenciar sua diversidade ecológica e identidade cultural únicas. No entanto, como outros patrimônios naturais e culturais, o Caminho de Cora encontra desafios em sua popularidade e defasagem administrativa e de planejamento. Portanto, precisa de maior visibilidade, divulgação e tensionamento acadêmico, político e das comunidades do entorno, de forma que favoreça socioambiental e economicamente a população local, bem como atinja seus objetivos sensibilizadores.

Palavras-chave: Paisagem. Trilhas de longo percurso. Turismo.